

Brasília, DF, 30 de março de 1992

DA: Associação da Comunidade Indígena do Balaio - AINBAL  
BR-307-KM 100 - BALAIO  
CEP: 69750 - SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA - AM - BRASIL

PARA: SERTANISTA SIDNEY POSSUELO  
MD PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI  
SEP QUADRA 702 SUL  
EDIFICIO LEX, 3º ANDAR  
CEP: 70,330 - BRASIL - DF

Senhor Presidente,

Aproveitamos esta oportunidade para dirigir a V.Sa. as nossas reclamações e projetos comunitários, a demarcação da Al-Balaio.

Também, a nossa organização não quer confronto político, mas sim, o diálogo ágil para sanar os problemas de transporte rodoviário, merenda escolar, saúde, bovino cultura, radiofonia, habitação e receber todo apoio constitucional do atual Governo Brasileiro.

Para melhor entendimento de V.Sa., apresentamos os projetos de nossa organização e queremos regressar para nossas aldeias com espírito animador, e somente assim poderemos ajudar a solucionar os problemas. Mas, antes de tudo precisamos muito e urgente, o apoio de V.Sa..

#### PROJETO I

#### A DEMARCAÇÃO DE AL-BALAI

O último do IBGE, foi malicioso, isto é, apenas alguém anotou as nossas referências. Porém, na última semana de fevereiro do corrente ano constatamos 76 famílias com 306 pessoas.

A demarcação desta área é uma exigência dos TUKANO, TARIANA, DESANA PIRATAPUIA, BANIWA, ARAPASO E BARÉ.

..!..

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data <u>  /  /  </u>
Cod. <u>0AD00489</u>

A instalação destes povos começou com a abertura da BR-307, no ano de 1973. Cada qual tem a sua história, e todos são índios da bacia do Alto Rio Negro ou seja, não são pessoas que vieram de outros países ou estados brasileiros, e todos falamos em nossas línguas e praticamos as festas tribais e mantemos contatos com as autoridades constituídas de nosso País.

As políticas econômica, religiosa, partidárias foram os motivos de grande quantidade de migração indígena para cidade de São Gabriel da Cachoeira. Outras vezes, a procura de vida melhor, irreversível atualmente naquele município.

Esta área já é conhecida pela FUNAI, pois desde 1985 que emitimos ofícios e não tivemos nenhuma resposta. Conhecemos o Projeto Calha Norte e fomos bastante criticados pelas pessoas das entidades que até agora, também, não nos apresentaram solução ou alternativas pelo menos para melhorar as condições de vida.

Também, a Equipe Interministerial do Projeto calha Norte, não fez quase nada, e criaram fantasias antropológicas e até discriminação racial e diminuíram a nossa proposta de área.

Como V.Sa. é homem que sempre dedicou aos índios da frente de atração, cremos que esta descrição é compatível e digna, irreversível, para demarcação de nossa área.

Denominação: A Área Indígena do Balaio - 156.000 ha.

- perímetro - 202,10 km

Pl - Fica no Km 50, às margens do Rio Miuá. Está dentro do Parque Nacional do Pico da Neblina. Logo, à direita e à esquerda estão as fazendas do comerciante Valter Coimbra. No tempo da Calha Norte, comunicamos ao prof. Sebastião Amâncio da Costa, Sup. da 5ª SUER; Apoema Meireles, Presid.-FUNAI e tivemos a resposta verbal de que não tinha dinheiro para indenizar, e idem, IBAMA. Em todo caso, ele continua e a nossa relação não é boa por este utilizar a mão-de-obra barata dos índio BANIWA, Km 80, 85.

../..

- P2 - Cabeceira do Rio Miuá. lugar de mata fechada e por onde a caça é razoável.
- P3 - Cabeceira do Igarapé Uarebo. Entre P2 e P3, a região é acidentada, mata virgem e fechada, aqui temos várias nascentes de pequenos igarapés que não constam no mapa. Assim, esse trecho será A LINHA SECA.
- P4 - Boca do Rio Uarebo que deságua no Rio Demiti. Região bonita, mata alagada e picicosa e de outros animais.
- P5 - É o começo da cabeceira do Rio Demiti, confluência de dois rios que anscem naquela serra. Entre P4 e P5 o rio Demiti se apresenta cheio de furos, grandes matas alagadas, muito buriti, açai, caranazais e de muitos macacos e outras caças.
- P6 - Nascente do Rio Demiti, serra do mesmo nome que vem desaguar no Rio Iá Grande, hoje, Balaio e formando o dito propriamente Rio Iá, afluente do Rio Cauaburis.
- Nos P6 e P7, os bons caminhadores gastam um dia inteiro para subir e descer a serra. É o trecho mais estreito da Serra do Demiti, e logo se emenda com a Serra do Padre, no território Yanomami.
- P8 - Boca do Rio Iá-Mirim.
- P9 - Ponte do Igarapé Tucano. Antes, a Empresa Industrial Técnica (EIT) é que abriu a estrada até aqui, e logo foi embora. Não sabemos o porque. Aqui vivem os índios BANIWA, e também existem duas fazendas do valter Coimbra que já mencionamos no P1, e espero que V.Sa. tome providencias. É; também, conhecido como Km 80, em direção à Caracarái - RR.
- P10- Km 60 da BR-307, corta o Igarapé Puranga. No antigo projeto, aqui seria o ponto central da estrada. Poderia tomar rumo à Cucuí, fronteira Colombia/Venezuela; Mitú, Colombia e Caracarái - RR. Hoje temos a BR-307 que liga São Gabriel a Cucuí, com 204 km. Essa é a nossa área do Balaio.

.../..

Distribuição das aldeias

- A e B.-Baniwa; C - Piratapuaia; D - Piratapuaia; Tuiuka, Tariana;  
E - Tariana; F - Tukano; F - Baniwa; G - Tukano, Tuiuka, Tariana;  
H - Tukano, Desano, Piratapuaia; Tariana, Tuiuka e Baré; J - Baré  
e L - Tukano e Desano.  
I - DESTACAMENTO DO 1º BATALHÃO DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, 1º BEC.  
Por aqui o 1º BEC está abrindo a estrada que vai ligar à  
Maturacá - território Yanomami.

Certo dia perguntei ao líder Yanomami, Sr. Júlio Goes Pinto, se ele gostaria da abertura da estrada. Ele me disse: " somos contra estrada que vai cortar muitas grotas de ouro nas serras do Demiti e Padre, vai ser um crime, com milhares de garimpeiros. Será o fim do mundo Yanomami. Somos contra essa estrada".

Como sempre mantemos contato com eles, a exigência dos mesmos desde 1985, é que denunciássemos sobre essa estrada. O Romero Juçá e o Íris Pedro de Oliveira, apenas sorriram, sinicamente, e idem, IBAMA. Esperamos que V.Sa. interceda junto ao novo Secretário do Meio-Ambiente.

LUGARES SAGRADOS DA AL-BALAIIO

- A) - SERRA DO DEMITI, conhecido em tukano como NAMUKURU YURIKA; o que quer dizer lugar de caçaria ou armadilha do duende NAMUKURU que vivia nas cabeceiras do Rio Tiquié, na Colombia.  
B) - SERRA DE SEIS LAGOS, conhecido no mito dos povos de todo Rio Negro como PEXKA BHEKEO YA WI - A CASA DA SENHORA DE FOGO ou Serra da Origem de Fogo.

No tempo do projeto Calha Norte, a antropóloga da FUNAI disse que não tínhamos os lugares sagrados. Não é assim, Sr. Presidente, temos os lugares sagrados sim. Nós conhecemos os rios, as serras do Rio negro, de Manaus, Bogotá a Quito, e por isso, vivemos dentro do Território que nossos antepassados viveram.

Para terminar, queremos que V:Sa. mande logo a equipe da FUNAI para fazer o novo levantamento, e entender a nossa realidade de perto, colocar esses conhecimentos nos programas didáticos das escolas. Temos a certeza de que os "branquinhos" gostarão muito.

../..

PROJETO II

TRANSPORTE TERRESTRE

No final de fevereiro do corrente ano, comunicamos ao Sr. Prefeito de São Gabriel da Cachoeira - José Ribamar Caldas Filho, funcionário da FUNAI, que ficará naquela cidade assim que terminar o seu mandato, e ao João Melo Farias, administrador da FUNAI em São Gabriel, sobre a nossa reunião de São Paulo e Brasília, quando já havíamos discutido sobre o impasse do caminhão que conseguimos junto ao Gal. Rubens Bayma Dennys.

Foi razoável por parte de ambas, apenas precisam de 13 milhões para reformar a carroceria, reparo mecânico e esperam a decisão de V.Sa. para doar o caminhão a nossa organização.

A nossa conversa com eles foi taxativa, politicamente. Assim, em dezembro do ano passado, deixei os documentos desse caminhão em Brasília, e agora podemos dar o ponto final desse impasse.

Creio que o apoio de V.Sa. será solução para 306 pessoas e mais Yanomami que sempre nos procuram. Com certeza poderemos melhorar muito a nossa comunidade e confiamos em V.Sa., pois temos 76 casas a serem construídas.

PROJETO III

ESCOLA SÃO PEDRO

Nesse ano a ESCOLA SÃO PEDRO está com 50 alunos matriculados. É uma de 1ª e 4ª, e o número de alunos vai crescer cada vez mais.

Estamos com três professores Rurais, e todos animados, pais, alunos e professores.

Apenas precisamos da merenda escolar e o material didático para a tal escola.

../. ..

PROJETO IV

SAÚDE

Temos o Posto de Saúde que mal funciona, pois não temos apoio real e permanente. A malária é incrível, e cada pessoa pega três malárias por ano ou seja, o Balaio está perdido com 306 pessoas.

A nossa experiência é triste, pois vivemos em meio a confusão de garimpeiros que invadem diariamente o Pico da Neblina e, tal confusão tão cedo não vai acabar.

Toda vez que pegamos a malária temos que esperar o resultado do exame de São Gabriel. Assim, já perdemos três crianças e os exames ficaram prontos após a morte. Temos ameba, verminose, acidentes de trabalho ou mesmo picada de cobra, ferrada de arraia e outras pragas.

Por isso, Sr. Presidente, estamos pensando em mandar 2 homens da comunidade para fazer o Curso de Enfermagem, no Rio de Janeiro ou em outra cidade qualquer que nos possa ajudar.

Queremos que a FUNAI contrate os nossos agentes de saúde, pois achamos importante pagar o serviço, do que pagar a um Chefe de Posto Indígena que não tem apoio do povo e não faz nada.

Estes são: Bartolomeu Fernandes Sampaio e Edimar da Silva Campos.

Fora disto a nossa comunidade buscará o microscópio junto a alguns amigos do Rio, São Paulo. Também, queremos que V.Sa. nos leve junto ao Ministério da Saúde para tratarmos de todos esses assuntos, e queremos o apoio para duas bolsas de estudos.

Para não ficarmos tão dependentes, queremos que esses índios sejam os nossos mini-clínicos, e por isso, queremos que eles aprendam algo de instrução para tratamento bucal, e somente assim AI-Balaio ficará melhor.

PROJETO V

BOVINOCULTURA

Em abril do corrente ano vence o nosso contrato de gado com FUNAI/EMATER, para devolução do gado. As duas instituições não nos ajudaram como deviam, por isso, os velhos e velhas que plantaram capim e que roçaram a mata antes da derrubada, não querem devolver o gado.

Essa complicação política é devido a falta de habilidade do representante da FUNAI, que nem sequer nos visita, e sempre chora que não tem dinheiro, que V.Sa. acabou os PINS sem saber a realidade, etc..

Da parte dos homens mais aculturados, também chegamos a mesma conclusão. Não vamos entregar, pois o administrador da FUNAI e o Prefeito tomaram o nosso caminhão e causaram sério atraso nos programas de desenvolvimento comunitário.

Sr. Presidente, ficaremos com o gado por mais quatro anos. Essa negociação é razoável, isto é, somente assim não brigaremos com seus funcionários e teremos como recuperar o tempo perdido.

Queremos de V.Sa. telas de arame para fazer a vacaria e proteger o gado dos morcegos. Vamos construir uma vacaria enorme, de 12 metros de largura, 30 m de comprimento, 3,5m de altura baixa e 7m de central. Precisamos de 160 metros de telas de arame e 20 rolos de arame farpado, para ampliar as quadras de pasto.

PROJETO VI

HABITAÇÃO

Precisamos de 3 moto-serras, marca Steel, para montar serraria portátil. Durante 6 anos passamos mal, pois as nossas casas ficaram com muitas goteiras, as paredes com as bases apodrecidas, e corremos até risco de vida, com temporais que derrubam matas por kilometros e kilometros.

../..

Esse projeto não devastará a Amazônia, pois não temos ambições capitalistas, queremos, sim, apenas melhorar as condições de habitações.

PROJETO VII

INFRAESTRUTURA E COMUNICAÇÃO

A FUNAI deu muita atenção a certos grupos indígenas e fez gastos elevados, prejudicando os programas de outras.

Por exemplo, o Xingú tem escritório em Brasília, e alguns índios ocupam os cargos de confiança, fazem parte da assessoria indígena, sem ao menos passar no concurso público.

Queremos compartilhar desse quadro, estando diretamente em nossas aldeias. para qualquer emergência de contato, solicitamos de V.Sa. radiofonia e uma máquina de escrever.

Sr. Presidente, sabemos da crise econômica que o Brasil enfrenta, da pressão política que os índios sofrem quando querem a demarcação dos territórios contínuos.

De nossa parte admiramos a coragem do Governo Federal para demarcar o Território Yanomami. Achamos que, o nosso Território Balaio não ficará fora desse programa. Nós vamos colaborar e daremos informações precisas para que V.Sa. demarque a AI-BALAI0.

Os projetos que encaminhamos a V.Sa. não são altos, e por isso, temos a certeza de que nosso diálogo será construtivo.

Pelo labor exemplar de V.Sa. em prol dos Indios Brasileiros, em nome da Associação da Comunidade Indígena do Balaio - AIXBAL, enviamos nossos abraços.

Atenciosamente,

*Eugênio Vasconcelos Marinho.*

EUGÊNIO VASCONCELOS MARINHO  
PRESIDENTE DA AIXBAL

*Álvaro Fernandes Sampaio.*

ÁLVARO FERNANDES SAMPAIO  
SECRETÁRIO DA AIXBAL

